

ALDEGALGA



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO— Manuel Tavares Paulada
 Secretario da Redação— José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS— (Pagamento adiantado) Ano: 1\$; semestre, 500.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, 560; a quillo, 302.
 PUBLICAÇÕES— Anúncios, 80\$ a linha; permanentes, contrato
 especial; Comunicados, 50\$ a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
 Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR— Joaquim Maria Gregorio
 Editor— Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico— **Aldegalga** —Aldegalga
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração— A. A. José d'Almeida— Aldegalga
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalga.

Uma saudação DR. AFONSO COSTA

O ex-ministro dos estrangeiros, sr. dr. Xavier da Silva, enviou ao sr. dr. Afonso Costa o seguinte telegrama:

«Ao deixar a gerencia do ministerio dos negocios estrangeiros, sendo calorosamente na pessoa de V. Ex.ª a delegação portugueza á Conferencia da Paz, que com tanto patriotismo, intelligencia e vigor, tem pugnado pelo reconhecimento dos direitos de Portugal. **Dezejo especialmente exprimir a V. Ex.ª o que convictamente penso sobre a grandeza de sua obra e a consagração a que tem juz, dizendo que se o paiz inteiro tivesse a consciencia exacta dos serviços que V. Ex.ª lhe tem prestado deveria ergue-lo triunfalmente n'uma apoteose de agradecimento e admiração e gravar em letras d'ouro o seu nome glorioso entre os mais illustres e beneméritos varões de toda a historia Patria.** Apresento a V. Ex.ª os meus affectuosos cumprimentos de despedida.

Eleições municipais

Voltamos, novamente hoje a este assunto. As eleições para os corpos administrativos realizaram-se neste concelho com toda a regularidade e com a mais absoluta legalidade. Tanto assim foi que, quer na assembleia de Aldegalga quer na de Canha, não se levantou da parte dos nossos inimigos o mais leve protesto. As actas respectivas vão limpas de qualquer reclamação, tanto da parte dos que pugnavam pela lista de junção democrático-socialista, como da parte dos que lutavam pela victoria da lista mista de monarchicos, sidonistas e republicanos. Lembra-nos até, ainda, de, ao realisar-se o apuramento aqui na assembleia de esta vila, suscitando-se quaisquer dvidas acerca da falta de descarga das listas, referentes aos procuradores á Junta Geral do Distrito, um magnate evolutionista dizer: «suceda o que succeder, estas eleições não podem ser anuladas».

Sabemos, contudo, que, desde antes com o resultado da eleição, os nossos inimigos politicos apresentaram ao sr. Co-

vernador Civil um protesto contra a forma como o acto eleitoral decorreu. Desconhecemos em absoluto a redacção daquele protesto e as alegações nele aduzidas, assim como a sua amplitude referentemente ás assembleias. O que sabemos, porém, é que nenhum fundamento legal ha para que as eleições sejam anuladas. Confiamos, portanto, em que a justiça prime na resolução deste caso, cumprindo-se rigorosamente a lei e afastando-se por completo do julgamento qualquer influencia politica. E a lei é clara a tal respeito. As actas são a prova mais concreta e concludente do que se passa numa eleição, não sendo licito o julgamento em contrario enquanto não houver prova documental que destrua a derivada das actas. Ainda mais, as eleições só podem ser anuladas pela existencia provada de factos que influam em absoluto no resultado da votação.

O legislador procurou evitar que a chicana entre em assunto tão melindroso e de tão alta responsabilidade. A vontade do povo de Aldegalga foi claramente e iniludivelmente manifestada nas urnas. Não houve traquibermas nem irregularidades. Assim o prova a falta de protestos nas actas, embora as

eleições fossem rigorosamente fiscalizadas, aqui pelos nossos inimigos e em Canha, onde o celebrado Sebastião de Matos, que declarou publicamente que se não levantaria donde estivesse para levantar a bandeira da Republica se a visse por terra, juntamente com outro apaniguado que desconhecemos, não deixava de atentar em tudo quanto se passava durante o acto eleitoral.

Para que então o protesto? Em que se funda ele? Aguardemos certos de que justiça será feita e de que o acto eleitoral será integralmente mantido.

CARTEIRA ELIGANTE

Aniversarios

Fazem anos:
 No sabado, o nosso correligionario Antonio Gomes Carneira, continuou da Camara Municipal.
 — No domingo a Sr.ª D. Catarina Religio.
 — Na quarta-feira o nosso correligionario Virgilio Carlos Mendes e Antonio Domingos Saloio.
 As nossas felicitações.

Actos e Noticias

Férias escolares

Já começaram as férias nos liceus. Dos nossos conterraneos temos até agora noticias de que passaram por média do 1.º para o segundo ano do liceu os seguintes alunos do liceu de Setubal: Alvaro Fialho Gouveia, Antonio Tavares Marques Junior e Avelino de Ascensão Ramalheite, do segundo para o terceiro ano Fernando Mendes Dias Capela, João Pereira Coutinho Salgado e Joaquim Xavier Serra. A exame do terceiro ano foi aquittado Albertino Jorge Gomes.
 — Também tem passagem do primeiro para o segundo ano o aluno Horacio Batista Russo, de Sarilhos Grandes.

Festividade

Teve uma enchente á cunha a tourada promovida pela Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, ficando satisfeitos os espectadores e não havendo durante todo o espectáculo o mais leve incidente. Sobretudo salientaram-se as pegas que foram todas boas e algumas bastante rijas. Os touros cumpriram regularmente.

Manuel Tavares Paulada

Continua, infelizmente doente, embora com melhoras relativas, o nosso presado director.

Associação Marítima

Esta associação vaee realizar no dia 3 de agosto um picnic, seguido de arraial e quermesse que serão abrilhantados pela Banda Democratica que deve fazer a estreia dos seus fardamentos em 19 do correute, para o que continúa preparando tambem sumptuosas listas.

Juri criminal

Sob a presidencia do Sr. Dr. Rocha Aguiam, juiz de direito desta comarca e com a presença dos Srs. Augusto Guerreiro da Fonseca, presidente da Comissão Administrativa da Camara, administrador do concelho, procedeu-se na terça-feira passada á instalação da Comissão de recenseamento do júri, na sede dos Paços do Concelho. Cumpridas as respectivas formalidades legais procedeu-se ao sorteio do júri que ha-de funcionar no segundo semestre do ano corrente, sendo sorteados os cidadãos seguintes: Antonio Marais da Costa Jacome, Luiz Inacio Pereira Nepomuceno, José Pereira de Moura, Antonio de Sousa Gouveia, José Antonio Paulada, José de Sousa Ferra Junior, José Teodosio da Silva, José da Veiga Marques, Dr. Luciano Tavares Moura, José Rodrigues Pinto, Antonio Cristiano Saloio, João Freire Caria Junior, Francisco Silverio Fernandes, José Antonio Marques Capelas, Raulo Caetano Cheirado, Augusto Guerreiro da Fonseca, Manuel Jorge Aranha, João Soares, Anacleto José Rodrigues, Antonio Jorge Gomes, José Narciso Ferra, Ernesto Borges Sacôto, Cristiano Rodrigues de Mendonça e Gabriel Domingos do Carmo, de Aldegalga; João Henriques do Bernardo, do Rosario; Pedro dos Santos Correia, Domingos da Silva Domingues, Antonio José da Nascimento, Lourenço José da Costa e Eduardo Vasques, da Moita; Francisco de Almeida, Moedas e José Antonio Batista Russo, de Sarilhos Grandes; Joaquim da Costa Godinho e Martinho Augusto Nunes Junior, de Alcochete.

D. Joana da Consolação Correia

Prometeu nos uma efectiva colaboração esta distinta professora oficial na vila de Alcochete, que no nosso ultimo numero honrou as columnas de «A Rozão» com um belo trabalho seu.

Doente

Tem estado gravemente doente a esposa do nosso dedicado correligionario Paulilio Ezequiel. Fazemos votos para

que dentro em breve vejamos completamente restabelecida aquela senhora cujas qualidades de bondade a impõem á consideração de todos.

Joaquim Castela.

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila, na terça feira última, este nosso prezadissimo amigo e colaborador e dedicadissimo correigionario, distinto farmaceutico da misericordia da vila de Canha.

Luiz de Camões

10 de Junho de 1919

Faz hoje 339 anos que na Cidade de Lisboa, Calçada de Santana, n'um predio proximo do antigo Convento de Santana, faleceu o glorioso poeta que se chamou Luiz Vaz de Camões.

Camões nasceu em Lisboa em 1524 na Rua da Mouraria, foi para Coimbra acompanhado de sua mãe D. Ana de Sá, irmã de D. Bento de Camões, cancelario da Universidade. Seu pae D. Simão Vaz Camões partiu para a India em procura de fortuna, pois as despesas da Córte n'aquelle tempo o arruinaram.

E' em Coimbra que o moço poeta, auxiliado por seu tio D. Bento de Camões começou os seus estudos preparatorios pa-

sidade. Luiz de Camões começou logo a dar provas d'uma rara intelligencia apesar da sua pouca idade; mas chegado aos 18 anos, era já tido como um dos primeiros estudantes da Universidade, tornando-se sobretudo notavel nos versos dirigidos ás tricanas de Coimbra, e a algumas damas d'essa epoca. Por diversos disturbios praticados pelos estudantes, foi Camões desterrado de Coimbra, resolvendo fixar residencia em Lisboa, tendo com o auxilio do conde de Vimioso, D. Manuel de Portugal, dado entrada na córte de D. João III.

Viveu na córte algum tempo onde conquistou muitas simpatias pelo seu grande talento mas tambem foi alvo de grandes intrigas palacianas movidas, principalmente, pelos seus colegas das muzas, distinguindo-se entre elles o insignificante poeta d'aquelle tempo Pedro d'Andrade Caminha.

Foi Camões desterrado para Santarem devido a umas intrigas palacianas, voltando pouco tempo depois a Lisboa. Embarcou para Manaus indo servir como soldado na praça de Ceuta. Ali bate-se o moço poeta com toda a bravura, e n'uma das investidas contra a Moirama, foi ferido n'um olho com um pelouro resultando d'este ferimento ficar cego do olho esquerdo.

De volta de Ceuta pouco tempo se demora o poeta em

Lisbôa, pois que a córte de D. João III continuou na mesma intriga, e a má vontade do rei inquisidor contra o poeta, e uns amores mal sucedidos com D. Catarina de Atahide, filha mais nova de D. Antonio de Lima, levaram o poeta a embarcar novamente mas d'esta vez para mais longe do reino.

Embarcou o poeta na nau S. Bento em 24 de Março de 1553 com rumo a Gôa. Chegado ali, pouco se demorou pois que os seus deveres de soldado o obrigam a separar-se dos amigos.

Voltando dois anos depois de ter percorrido o mar Roxo, o Golfo Sersico, Malaca, ilhas Molmas, Sumotra, Ceylão e os Maldiyas. Chegou a Gôa mais pobre do que quando de lá partira. Devido a intrigas movidas por alguns fidalgos portuguezes junto do governador D. Afonso de Noronha, foi prêso para o tronco de Gôa. Depois de cumprir o degredo partiu o poeta para a China na nau «Rio da Prata» com o officio de «provedor de defuntos e ausentes», mas Camões pouco tempo se demora em Macau; comtudo, parece averiguado que foi ali que o poeta escreveu uma grande parte do seu poema. Prêso em Macau por suspeitas de ter administrado mal os haveres arrecadados dos colonos falecidos, suspeita que se não provou voltando Camões prêso para Gôa. Na costa de Camboja, na Cochinchina, naufragou o navio que conduzia o poeta. N'este naufragio perdeu Camões algumas economias feitas em Macau, salvando-se apenas o seu glorioso poema que é a maior gloria de Portugal.

Chegado a Gôa, já ali encontrou outro governador que era seu amigo e seu admirador, e tanto dô teve d'ele por vêr o seu estado de miseria que o mandou pôr em liberdade. Camões vendo já muito abalada a sua saude devido aos trabalhos e ao clima, resolve embarcar p.^a Moçambique, mas a falta de recursos leva-o a pedir a Pedro Barreto algum dinheiro para se poder transportar com a esperança de lhe pagar se a sorte o protegesse; mas a sorte foi-lhe sempre adversa. Um ano depois de ali residir alguns amigos que vinham para o reino, foram-no ali encontrar na maior miseria. Quotisaram-se entre si, pagaram a Pedro Barreto e assim se viu Camões livre das unhas aduncas do miseravel agiota.

Parece que foi em Moçambique que o poeta reviu todo o seu poema.

Condoidos do estado em que o encontraram, os seus amigos resolvem trazê-lo para Lisboa na nau Santa Clara que aportou á boia de Cascais em Abril de 1570. O poeta com o auxilio do seu grande amigo D. Manuel de Portugal, obtem de D. Sebastião autorização pa-

POESIA

UM QUADRO



Cansada de brincar, a pequenita
Foi reclinar a cabecita loira
Sobre o hombro da avó, uma velhita,
Que fazia girar a dobadoira
Onde a meada do córado linho
Alvejava mais branca que um arminho.

«Avó!...—disse a criança—Estou cansada.
«O sino está tocando Ave-Marias,
«O mar já recolheu a luz doirada,
«Que o sol lhe dá a guardar todos os dias,
«No céu já aparecem as estrelas;
«Mostra-me minha mãe que está com elas».

A velha ergueu a fronte encanecida;
Poisando no regaço o seu novelo,
Abraçou a nêtinha estremecida,
Beijou-lhe a face, os olhos, o cabelo,
E disse:—Tua mãe, ó anjo lindo!
Não podes vê-la, além, está dormindo.—

«Dorme? Então vou cantar-lhe aquele canto
«Com que a vizinha embala o seu menino».
—Não cantes, filha, reza; no seu manto
Guarda Deus a oração do pequenito.—
A criança rezou e a avó com ela.

.....
Que grupo tão formoso para uma téla!

Clorinda de Macedo

ra ser publicado o poema que tanto enriqueceu Portugal e tendo em vista todos os serviços prestados á Patria pelo glorioso poeta, determinou em alvará que fosse dado a Luiz de Camões, a pensão de 12:000 réis anuais.

Arrastado pelos jesuitas Camaras, D. Sebastião, disbarata em Alcacer-Quibir um exercito que custou rios de dinheiro á nação e não o hou a despezas; para premiar a grande obra do maior poeta que até ôje appareceu, pois que se outras nações os tiveram grandes Camões n'aquella que os não emittou, ultrapassou; mas foi esta sempre a moral dos reis. A nação mandando erguer-lhe uma estatua em 1866, na Praça que tem o seu nome em Lisboa e a camara municipal de Lisboa decretando que seja feriado o dia 10 de Junho, pagaram, em parte, ao maior poeta da Península a sua gratidão.

J. Castela.

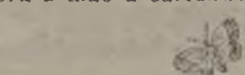
ANECDOTAS

Calino interroga com interesse um pobre maneta.

—Então cortaram-te os braços ambos?

—E' verdade, meu senhor.

—Coitado! Por isso tu estendes a gora a mão á caridade pública!



—Tem certidão de casamento?

—Tenho cinco: dois rapazes e trez raparigas!

PENSAMENTO

A poesia é a expressão da virtude. Uma bela alma e um belo talento poetico são quasi sempre inseparaveis. A poesia vem apenas da alma, e tanto se pôde manifestar por uma bela acção como por um belo verso.—V. Hugo.

ANUNCIOS

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

(1.^a publicação)

Pelo Juiz de Direiro da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do escrivão Alvaro Cardoso, e por sentença de cinco do corrente mez, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio litigioso entre José Luiz dos Santos Verga, casado, trabalhador, morador na vila de Alcochete, desta comarca e sua mulher Carolina da Conceição, domestica, moradora no sitio de Vale Porrim, desta freguezia e comarca. O que se anuncia para os termos e efeitos legais.

Aldeia Galega do Ribatejo,
17 de Junho de 1919.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR
COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, cistères e seu préstimo, vomitório e seu emprego, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprego, leite e lambedores peitoraes, oleos e caídos, dieta razoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sismapismo e outros tópicos distraytivos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréa, asma, soluços, incómodos na hexiga, gangrena, envenenamento, febre, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, pa. aricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo, cunsequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, boca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, aspinha, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, fígado, estomago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, tópicos de ação diuretica, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, na posterior e, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorréa, blenorréa, blenorragia, chulco, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gota, cálica, varizes, calos, pes sujos, cravos, morfea, heixiga, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas necrosas, feridas estacionarias, canceres, aneurisma, tetano, listro, cachexia e rachitis, neuralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrophobia e biofobia.

LISBOA.

Henrique Bregante Torres

EDITOR.

R. de S. Bento, 279

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

(2.ª publicação)

No dia vinte de julho proximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por deliberação dos interessados nos autos de inventario entre maiores a que se procede por obito de Ana de Jesus Canastreiro, viuva, moradora que foi nesta vila, no qual é inventariante e cabeça de casal Germana Rita Baldrico, vão á praça para serem arrematados por valor superior ao da sua avaliação, os prédios seguintes:

1.º Um predio urbano formado por duas moradas de ca-

sas terras com um pequeno quintal e pço, sito na rua Serpa Pinto, desta vila de Aldeia Galega, no valor de 500\$00.

2.º Um predio urbano formado por casas baixas e altas sito na rua Machado dos Santos, com frente para a Praça 1.º de Maio, desta mesma vila de Aldeia Galega, prazo foreiro em \$10 annos, com laudemio de quarentena, á Mizericordia desta mesma vila, no valor de 600\$00.

A contribuição de registo por inteiro fica a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos sob pena de recha.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 13 de Julho proximo por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, se hade proceder á arrematação em hasta publica do predio abaixo descrito, cuja venda foi ordenada no inventario o fanologico a que neste Juizo e pelo cartorio de primeiro officio se procede por obito de Guilhermina de Jesus Rodrigues, casada, moradora que foi na vila de Alcochete, desta comarca, e em que é inventariante Francisco Rafael Rodrigues, viuvo d'aquella, residente na referida vila de Alcochete.

PREDIO A VENDER

Um predio rustico sito no Pinhal do Marco, freguezia de Alcochete, desta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, composto de terras de sementeira, mato, algumas arvores de fructo e vinha, prazo foreiro em quatro escudos annaes com laudemio de quarentena, de que é senhorio directo inscripto Manuel Joaquim Sampaio, casado, proprietario, morador nesta vila, e vai á praça no valor de novecentos e quarenta e cinco escudos e setenta e cinco centavos.

945875

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga

por inteiro pelo arrematante. Pelo presente anuncio são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo 21 de Junho de 1919.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O escrivão.

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

ANTIGA MERCIARIA

DE JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA



Um livro utile economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menu para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279



DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompita, mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas e prífios, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os medicos recebem e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas não vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portuado, util em todas as casas. O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, razes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas por tuquezas e brazileiras. Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do País, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

MONTIJO PADARIA VIANENSE

— DE —

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc:

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120

— ALDEGALEGA —

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

111

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

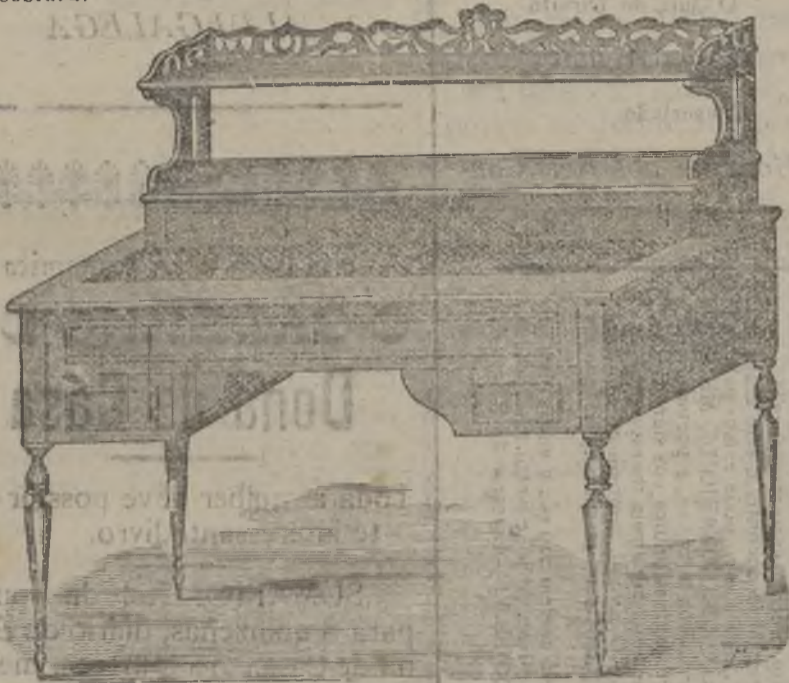
A artificialidade é a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra reconda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envolvimento subtil causado, pelas suas informações Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferner. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do terror. O poderio da opinião publica é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptação para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

COMERCIO POPULAR

DE

EMÍLIO PIREZ & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia.

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro. 15 a 19 - ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida colecção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis.

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES - Editor

Rua de S. Bento, 279 - LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS

VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do conceiho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA.

VINHO VERDE

vindo directamente de Amarante, superior qualidade, vende-se no Hotel Republica, em grandes e pequenas quantidades. Aldegalega - Inacio L. Rodrigues.

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduacão.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA

solicitador

RUA DA PRAÇA ALDEGALEGA

Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

Um livro util ao comercio

MANUAL DE CORRESPONDENCIA COMERCIAL em

Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres - EDITOR

R. de S. Bento, 279, LISBOA

MANUAL

de

Correspondencia comercial

em

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA

DO POVO

H. B. Torres - EDITOR

R. de S. Bento, 279 - Lisboa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuquezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres consciences e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao escritorio:

Rua do Arco do Limocciro, 27, 1.º - Lisboa.

Preço..... 300 etc